

## "A MAÇÃ NUA"

FADE IN:

CENA 1 - INT. SALA DO APARTAMENTO - NOITE

Um cigarro queima em um cinzeiro no chão. Por trás dele, alguém se mostra inquieto e irritado, andando de um lado para o outro da sala. Esse personagem quase inidentificável joga uma bolsa velha no chão e coloca alguns pertences violentamente dentro dela. Em seguida, volta a se mover de modo apreensivo saindo e entrando de nosso campo visual. Vez ou outra dá um leve chute em sua mochila ou abaixa para amarrar o sapato. De súbito e sem demonstrar motivo algum, interrompe seu percurso, pega a bolsa e se dirige até uma porta ao fundo. Abre, hesita por um segundo e bate com força ao sair.

FADE OUT:

"A MAÇÃ NUA"

FADE IN:

CENA 2 - EXT. PRAÇA - DIA/TARDE

Dois velhos (Davi e Ivo) estão sentados em um antigo banco de uma praça qualquer. Há uma sensação de indiferença entre eles, composta tanto na falta de olhares como na falta de palavras. No abismo invisível que os separa. Davi sem demonstrar expressão alguma tira vagarosamente uma carteira de cigarros do bolso. Não dá importância para um que cai no chão, enquanto coloca um outro na boca. Em seguida, pega um isqueiro mais lentamente do que pegara o cigarro e o acende próximo ao rosto enrugado. Dá um longo trago, mas não chega a soltar a fumaça.

CENA 3 - EXT. TERRENO DE UMA CASA ABANDONADA/ÁRVORE - FIM DE TARDE (FLASHBACK)

Um jovem (Davi), visivelmente ébrio, solta, entre a tosse e o sorriso, a fumaça de um baseado que acabara de acender, continuando o sentido da cena anterior. Ele está sentado ao lado de outros três garotos, todos adolescentes, em galhos de uma enorme árvore. Todos estão vestidos com a farda de seus colégios quaisquer. Suas bolsas e sapatos estão pendurados em outros galhos, acima ou abaixo dos personagens, assim como

algumas fotos em preto e branco foram colocadas ao redor. Um incenso está encaixado em algum lugar.

O baseado roda de mão em mão para um lado, enquanto uma garrafa de vinho barato roda para o outro. Davi e dois dos jovens bebem e fumam muito, enquanto conversam sobre algo relacionado a sexo. As risadas são constantes. Ivo parece distante daquele assunto. Não fuma e tosse bastante por conta da fumaça. Restringe-se a dar apenas leves goles no vinho, enquanto olha algumas fotos em suas mãos. Vez ou outra chama a atenção de Davi para ver uma das fotografias. O amigo instantaneamente sai do clima da conversa e sempre se mostra curioso ou interessado aos chamados de Ivo. Aos poucos os jovens ficam chapados e começam a andar pelos galhos da árvore despreocupadamente, fechando os olhos, rodando a cabeça, escorregando e rindo. Em seguida, todos, exceto Ivo, descem da árvore, tiram suas roupas e se jogam dentro de uma piscina esverdeada cheia de lodo. Gritam como loucos. Ivo dá um último gole no vinho e sorri meio anestesiado ao recusar o chamado de acompanhá-los. Começa a tossir repetidamente, enquanto observa nomes, desenhos e frases escritas na madeira. Termina por escrever o próprio nome (ou uma frase qualquer).

#### CENA 4 - EXT. PRAÇA - DIA/TARDE

Um dos senhores (Ivo) escreve o seu nome (ou a mesma frase qualquer) na madeira do banco enquanto tosse repetidamente, continuando o sentido do momento anterior - intercala com as fotos em 'preto e branco' presentes na cena passada. Os dois velhos continuam sentados com um olhar perdido; apático. Davi traga seu cigarro, vagarosamente. Ivo coloca a mão no rosto, faz expressões sutilmente vagarosas e cansadas até se lançar a um movimento brusco para cruzar as pernas.

#### CENA 5 - INT. SALA DO APARTAMENTO - MADRUGADA (FLASHBACK).

Um jovem descruza as pernas no mesmo compasso, continuando o sentido da cena anterior. Duas cadeiras estão frente a frente. Um rapaz (Ivo) de aproximadamente uns vinte e quatro anos e uma mulher desta mesma idade - quase despidos - estão sentados nelas. Em volta, o chão está coberto com fotos coloridas e garrafas de vinho. Entre as duas cadeiras há um cavalete onde repousa uma tela ainda não terminada. O rapaz e a moça se encaram através de um olhar ora cínico, ora sereno; através de um sorriso ora sarcástico, ora confortante. Há uma tensão e um cinismo latentes no ar. A mulher se levanta com um ar blasé, fumando um cigarro na piteira. Aproxima-se da tela e dá uma ou duas pinceladas. Ele permanece imóvel e há uma carga sexual imensa na cena. Em seguida, ela anda até uma antiga vitrola onde pega um vinil nas mãos. Faz uma expressão de repulsa e o devolve ao seu lugar. Pega outro vinil, abre um sorriso

contido e coloca o som o mais alto possível. Esboça uma dança lenta, movimentando os braços, cheia de charme. Ivo sorri e cruza as pernas novamente. A porta do apartamento é aberta por um outro jovem (Davi). Primeiro um sorriso ébrio e malicioso. Em seguida, dá um trago em seu cigarro e seus olhos verdes não escondem uma surpresa indesejada.

CENA 6 - EXT. PRAÇA - DIA/TARDE

Os olhos verdes de Davi continuam os mesmos. Ele olha para os lados, pisca, fecha os olhos com uma expressão densa - intercala com as fotos presentes na cena anterior. Ivo descruza as pernas e amarra o tênis. Davi olha desinteressado para cima e quase esboça um sorriso por trás da falta de expressão. Puxa a fumaça do cigarro e tenta produzir círculos de fumaça com a boca.

CENA 7 - EXT. RUA - DIA (FLASHBACK)

Um garoto de oito anos (Davi) assopra bolinhas de sabão continuando o sentido da cena anterior. Ele corre com a mão levantada, cruzando de um lado da calçada para o outro até passar em frente de um banco, onde há um outro garoto sentado também soltando bolinhas de sabão. O garoto passa direto, para de correr e volta. Senta no banco com um olhar curioso. Os dois balançam as pernas de modo típico, enquanto as bolinhas de sabão tocam a ponta de seus pés.

CENA 8 - EXT. PRAÇA - DIA/TARDE

Os dois velhos continuam com o mesmo balançar típico de pernas permeado pela fumaça do cigarro - intercala com referências a infância dos dois. Continuam em suas posições, sem trocarem palavras ou olhares. Alguns pedestres ou ciclistas passam anônimos por suas frentes. Alguns olham, outros nem isso. Por sua vez nada parece interessar aqueles dois senhores, nada os resgata por completo de seus postos apáticos. Ivo tira, vagarosamente, os óculos para limpá-los.

CENA 9 - INT. SALA DO APARTAMENTO - NOITE (FLASHBACK).

Continua o movimento de limpar os óculos (nesse caso, óculos escuros excêntricos). Duas cadeiras estão frente a frente. Ivo e Davi em seus vinte e tantos anos - quase despedidos - estão sentados nelas se encarando. Suas roupas estão espalhadas pelo chão da sala, que agora abriga em suas paredes um enorme acervo de referências musicais, cinematográficas, teatrais, filosóficas, artísticas... um verdadeiro mosaico pop. Davi se levanta, passa por trás da cadeira do amigo e percorre a sala tocando com uma expressão carregada alguns objetos. Chega até a vitrola e desliga o som. Continua a trajetória até chegar a

um grande quadro. Em cima é possível ver escrito em letras rabiscadas "isso não é uma maçã". Encara profundamente o quadro e não o toca. Acende um cigarro.

DAVI (APREENSIVO)

Como terminamos aqui, Ivo?

IVO (RELAXADO)

Não fica pensando tanto nisso, Davi. Eu também não entendo e pronto. Passemos pra próxima. (pausa) E não era sempre você que me convidava ou instigava aos momentos de loucura? (pausa) Olhai, meu irmão. Aqui estamos. Esse é só mais um momento.

Davi se vira e permanece de pé fitando Ivo. Encaram-se por um instante.

DAVI (RÍSPIDO)

Mas caralho... (pausa) eu acho que já passamos do ponto.

IVO (RELAXADO)

Não, Davi... (pausa) não existe mais um ponto.

Continuam se encarando por um instante. Davi abaixa a cabeça e Ivo coloca os óculos escuros de volta no rosto carregado de ironia.

#### CENA 10 - EXT. PRAÇA - DIA/TARDE

Continua o movimento dele colocando os óculos de volta - intercala com as diversas referências presentes no apartamento. Os velhos permanecem parados. Ivo faz menção a dizer algo, seus lábios chegam a se mover, mas hesita e permanece calado. Termina por fazer um barulho com a boca, uma espécie de assobio.

#### CENA 11 - EXT. PRAIA - NOITE (FLASHBACK)

O assobio continua vindo da boca de Ivo, visivelmente ébrio, continuando o sentido da cena anterior. Ele está deitado de mãos atadas a uma garota completamente despida. Do seu outro lado está Davi. Todos três na areia de uma praia aparentemente deserta. Algumas garrafas de vinho, umas bolsas abertas e uma fogueira ao fundo compõem o ambiente.

A menina está quase dormindo. Já os dois rapazes olham as estrelas, apontando vez por outra para o céu. Ivo parece explicar ao amigo algo sobre o cosmos, enquanto esse se mantém

atento, por trás de um sorriso misterioso e triste. Davi assanha o cabelo de Ivo e encosta a sua testa carregada de tristeza no braço do amigo. Uma chuva fina começa a cair. Ivo dá imensos goles em seu copo até correr para o mar, tirando suas roupas; gritando como um louco. Porém, antes de se perder na escuridão se vira e chama seus companheiros. Os dois se levantam. Davi dá um leve beijo na boca da mulher, mais sereno do que sexual. Em seguida, encara o amigo o negando com um sorriso triste. Davi o observa mais um pouco, abaixa a cabeça e fecha os olhos. Abre um guarda-chuva, se vira e vai embora. A garota chega até Ivo e o beija. Esse por sua vez não dá nem importância a ela. Sua atenção está presa à reação do amigo. Seus olhos negros não escondem a surpresa.

CENA 12 - EXT. PRAÇA - DIA/TARDE

Os olhos negros de Ivo continuam surpresos. Ele olha para os lados, pisca, fecha os olhos com uma expressão densa - intercala com fotos de uma intimidade sutil (um deles dormindo; partes inidentificáveis de seus corpos). Uma chuva fina começara a cair. Davi está com um guarda chuva aberto, enquanto Ivo permanece se molhando. Os dois já parecem um pouco inquietos, em especial Ivo. Suas mãos estão trêmulas. Davi coloca a mão apoiada no banco e deixa o cigarro queimar sem se mover nem para tragar, nem para derrubar a cinza.

CENA 13 - INT. SALA DO APARTAMENTO - NOITE (FLASHBACK)

Um cigarro queima em um cinzeiro no chão. Por trás dele, alguém se mostra inquieto e irritado, andando de um lado para o outro da sala. Esse personagem quase inidentificável joga uma bolsa velha no chão e coloca alguns pertences violentamente dentro dela. Em seguida, volta a se mover de modo apreensivo saindo e entrando de nosso campo visual. Vez ou outra dá um leve chute em sua mochila. De súbito e sem demonstrar motivo algum, interrompe seu percurso, amarra o tênis sem cuidado, pega a bolsa e se dirige até uma porta ao fundo. Abre, hesita por um segundo e bate com força ao sair. Um segundo personagem (Davi), que até então estava totalmente oculto na cena, pega o cigarro, bate a cinza e dá um trago. Deixa o cigarro queimar mais um pouco, bate a cinza, dá um outro trago e o apaga por definitivo.

CENA 14 - EXT. PRAÇA - DIA

Continua o movimento de apagar o cigarro - intercalando com referências da vida dos dois senhores (infância, adolescência, juventude). Davi se levanta e sai por um lado, sem dar importância ao outro senhor. Ivo se levanta, em seguida, olha para o lado que o outro seguira por alguns segundos. Termina saindo pelo caminho oposto. O banco fica vazio.

\* \* \*

Copyright © 2005 by Rodrigo Almeida  
Todos os Direitos Reservados

para contatar este roteirista, enviar  
e-mail a/c [concurso@roteirista.com](mailto:concurso@roteirista.com)